

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



Os Drs. Pio Angelo da Silva e Carlos Augusto Flores, distinctos facultativos e bellos ornamentos do corpo medico desta cidade.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Em substituição a *Luzo-Brasileira*, fundou-se como já noticiei, a sociedade de baile que tem por título *Cassino Rio-Grandense*.

A sua digna directoria que é composta de boa rapaziada, e outras pessoas circumspectas e amante do que é bom, pretende solemnizar com toda a pompa devida a tão importante facto, a inauguração do *Cassino* cuja festa, segundo me asseverão, pretende ser brilhantissima, se attender-se aos numerosos convites que se tem expedido.

Ainda bem que a sociedade sabe comprehender esta existencia a mais das vezes tão attribulada e tão cheia de tropeços.

Se neste vale de lagrimas a vida é tão curta, não ha remedio se não a gente, antes que filiar-se a alguma irmandade de S. Martinho, para esquecer paixões mundanas, ir a um soirée, pregar meia duzia de *petas* a uma moça; respirar o perfume do pó de arroz de seu rostinho angelico, fazer a bella acreditar n'um amor que nunca existio, e afinal de contas, se te a visto não me acuerdo, e passem por lá muito bem, que eu tratarei de fazer o mesmo.

«—»

Para mais amplo conhecimento dos leitores que frequentão os soirées; lhes direi que a directoria do *Cassino*, ficou composta destes illustres cavalheiros:

Presidente.— Tenente-coronel Candido José Pereira.

Vice-presidente.— Francisco Rodrigues de Oliveira.

Secretario.— Antonio Gomes de Oliveira Magano.

Adjunto.— Antonio José Marques de Carvalho Filho.

Thesoureiro.— João Dutra Agra.

Adjunto.— Francisco J. C. Ferreira Primo.

Faço votos, portanto para que o *Cassino* tenha felizes dias de existencia.

Não morrerá ella qual o pinto na casca?

«—»

Mais uma litteraria no lugar!

O escriptor francez dizio o *mundo marcha*, e eu direi que o Rio Grande marcha a passos a gigantados para o progresso das letras.

E' que nem sempre a manteiga e a graixa terão na cidade do Rio Grande lugar proeminente; as letras tambem, graças ao seculo das luzes, vão aqui encontrando o seu culto.

Para mim que extremamente amo esta terra, que desejo mesmo o seu progresso e engrandecimento futuro, é-me assás lisongeiro o ter de communicar aos leitores do *Amolador* a inauguração de mais um templo das letras.

Essa nova sociedade litteraria do que trato, e que já se acha fundada com o modesto titulo de *Culto às Letras*, será hoje inaugurada, em o predio da rua de Paysandú, aonde residio o Sr. João Alfredo Pitrez.

O nosso amigo Appolinario Porto Alegre, que se acha a frente dessa sociedade como um de seus socios fundadores, sempre dedicado, e incansavel na prosperidade de taes instituições, como é sabido, é uma garantia para a boa marcha e brilhante futuro da sociedade *Culto às Letras*, que de hoje em diante terá lugar proeminente entre as suas companheiras *Rio-Grandense* e *Juvenil Litteraria*.

Deos guie a bom caminho os passos do *Culto às Letras*.

Bonanzosos ventos a condução ao caminho do progresso; sem ser apanhada por alguma tempestade que lhe cauze sérios prejuizos, como infelizmente tem acontecido a outras.

São estes os meus mais ardentes votos.

«—»

O dia 2 de Dezembro anniversario de S. M. o Imperador do Brasil, sempre é para a patria de regosio publico, principalmente para aquellos de seus subditos que vêm na pessoa do Sr. D. Pedro II uma garantia para o futuro engrandecimento destas terras do Cruzeiro.

O Imperador do Brasil tem titulos que prendem ás sympathias de seus subditos, tem precedentes que o tornão apreciavel até no estrangeiro.

E hoje que o Imperador se acha em vespuras de deixar estas terras por algum tempo, diremos como disse ha pouco um notavel escriptor.

O Sr. D. Pedro II illustrado como é, ainda tem muito que conhecer não só na Europa como na grande republica dos Estados-Unidos, onde consta tocará em sua proxima viagem ao velho mundo.

Ahi nesses grandes centros da civilização; nesses focos de luzes ainda mais uma vez estudará o monarcha do Brasil, todas as necessidades palpitantes de que ainda se recente este joven e florescente Imperio.

Nesta cidade, não foi o seu natalicio desaperecebido.

Uma commissão da qual fez parte o illustre general comandante da guarnição Sr. Luiz José de Carvalho, fez entoar ás 11 horas do dia 2 um *Te-Deum* na igreja Matriz em acção de graças ao 50º anniversario do Sr. D. Pedro II, ao qual assistirão as pessoas mais gradas do lugar, autoridades civis e militares, camara municipal, funcionarios publicos, etc.

A' noite illuminarão-se os edificios publicos, assim como algumas casas particulares, tocando na praça Municipal duas bandas de musicas o hymno nacional, e continuando por algumas horas a tocar as mais ricas peças de seu repertorio, para amplo entretenimento do publico.

No paço da camara Municipal teve lugar o cortejo á effigie do monarcha ao qual assistirão diversas autoridades da terra e multos distinctos cidadãos.

E assim por esta forma, com musicas, *Te-Deum*, foguetes, hurras, illuminações etc., festejou a cidade do Rio Grande, a capital commercial da liberal provincia do Rio Grande, o 50º anniversario natalicio do Sr. D. Pedro II Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Imperio de Santa Cruz, por unanime aclamação dos povos.

Por minha parte não deixarei de commemorar tão feliz annihversario, e como bom monarchista que sou, enviarei um hurrah com todas as forças de meus pulmões.

Hurrah!

Salve 2 de Dezembro.

Tres vezes salve!

«—»

Ha dias que se acha entre nós chegado da capital da provincia o Sr. João Antonio da Rosa digno irmão do Sr. tenente-coronel José Antonio da Rosa, e um dos mais distinctos caracteres que honrão o corpo do commercio da capital.

Comprimtando ao cavalheiro Sr. João Antonio da Rosa, felicitamos a familia Rosa, por contar hoje em seu seio um de seus dignos membros.

«—»

Falla-se por ahi na visita a esta cidade, de uma notavel companhia lyrica, que actualmente trabalha na côrte, constando mesmo que seu secretario já se acha nesta cidade, afim de obter assignaturas para uma série de representações?

Que seja bem vinda pois que só assim, desapparecerão as saudades deixadas pelos artistas da companhia de zarzuelas.

«—»

Para o vigario Cicirielo ha pouco chegado á freguezia do Tabym aonde se achou tambem no grande conflicto que ali houve, foi esse facto uma estrêa malissima... per la madona!

Com taes licções, se o reverendo continúa a dirigir um tal rebanho, quer me parecer, que em brevo elle, tambem puchará mui honradamente o seu cazerenguengue.

Perdió santo!

Pois meu vigario Cicirielo, sempre lhe direi que com taes ovelhas não se pode ser pastor, a não querer tambem seguir os seus costumes a matar por ahi a meio mundo.

Penso no negocio, reflecta, e veja se lhe engano.

Rio Grande, 4 de Dezembro de 1875.

ASMÓDEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Pois meus leitores, não sei se pelo habito em que estou, ou se mesmo pela affeição que vos dedico, o caso é que quando não me acho entre vós a contar-vos o que se passou na semana transacta, não estou em mim.

Assim é que com essa dedicação e amizade, venho transmitir-vos o que por esse mundo das areias occorreu de mais notoriedade publica.

Portanto, com a devida venia, passaremos em revista esses 7 dias da semana que passou desta para melhor vida.

Como sempre, seréi breve, sem muito anotar a paciencia dos meus nobres leitores, e queridas e estimadissimas leitoras.

Ai! Jesus, quando toco ainda que de passagem no tal endemoniado sexo dos carmins e pós de arroz; quasi todo me derreto; nem mesmo sei, aguiza de sacristão de igreja, como manejar o thuribulo, afim de incençar-lhes as aras.

Tal é a minha affeição pelo sexo sem barba.

Se sou feito de carne e osso como todo me não hei de derreter... principalmente quando diviso ante mim;

De formas seductororas

Moça bella e corada

Uzando pencinez

E de todos namorada.

Ora batatas!... vejão como são as cousas: eu que não tenho veia de poeta ou pateta, e que nunca tive queda para *poesias de bergo*, arrangei assim alaia de phosphoros, e em quanto o diabo abriu e fechou um olho uma quadrinha, a qual se me concedem licença, offertarei em signal de sympathia, amizade, e que sei eu, á mais linda donzellá, que existe pelos immediações do becco escuro.

Homem esta agora!

Decididamente devo andar no mundo sublunar!

Pois não querem vêr para que me havia de dar agora; a fazer versos á moças!

Ora cebolorum!

Quando 60 Janeiros já me paixão pelo costado!

Irre, que para pão de cabelleira não vim ao mundo!

Vou tratar de outro officio, do qual me resultem, melhores vantagens; por exemplo alguma frescalhona viuvinha que possua de seu assim uns vinte contos e uns vinte annos de idade....

Devo tambem declarar a quem por acaso lêr estas linhas, que nem por sonhos, desejo cazar com mulher que tivesse por companheiro de infancia, a algum bregeiro moleque do quilate do tal peralta Thomé, que em um bello dia destes figurou com todas as honras da litteratura em os baixos do Echo.

Nada, não senhor, com gente que costuma a jogar a cabra cega nos gravatás; risque meu nome do rol de seus affeccionados.

Irre! que para pão (deixem passar o termo), de cabelleira, não sirvo!

No entretanto; prosigo em minha domingueira narração.

E leião que hão de gostar da cousa.

«—»

Sabem, fui uma noite destas em companhia de alguns amigos assistir a um *soirée* que se realisava em honra a umas nupcias.

O pomposo *soirée*, teve lugar, para mais esclarecimento do facto, porque eu cá sou assim: *pão pão queijo queijo*, ahi para as bandas da Geribanda.

O que ali presenciei passado com gente que se diz de *saia lavada*, foi mais que *azeite rançoso*... foi... foi... não digo agora por que tenho vergonha... uma *chinfrinada* em ordem.

Aproveitar em quanto é tempo.

«—»

A colonia portugueza esteve de festas durante o dia e noite de 1º de Dezembro, data memoravel em que aquellos illustres filhos dos bravos de Aljubarrota e Alcacercibir, festejão o 253º anniversario da liberdade da patria.

A distincta sociedade de musica *Lyra Artistica*, composta destes nccsos irmãos de além mar, festejou esse glorioso dia, como bons filhos que são da velha e legendaria Lusitania.

Honra, pois a esse punhados de portuguezes, que ainda mesmo longe da patria, não se esquecem de suas glorias, acompanhando-a, não só em esses memoraveis dias, como em aquellos em que ella é atacada pela desgraça e pelo infortunio.

Muito bem e assim deve ser todo o bom portuguez que sabe



Em substituição á G. N. formou na frente da Igreja Matriz, no dia 2, em grande uniforme, esta luzida guarda patriótica.

honrar o nome daquelle ingente berço aonde vio á luz primeira.
Por nessa parte, amante da prosperidade do velho Portugal, e apreciador de sua liberal constituição; saúdo com entusiasmo a aurora do glorioso 253º anniversario de sua restauração.

Louvores a *Lyra Artistica*.

«—»

Quinta-feira 2 de Dezembro, uma banda de musica desembarcava, de uma catraia, no trapiche do Carmo.

Era a philarmonica da sociedade *Familiar* da villa fronteira em companhia dos valentes poveiros, que salvarão das garras da morte a tripolação do hiato *Cacique II*, victima do temporal de 21 do passado.

Aquelles nossos visitantes, da heroica Polonia, forão condignamente recebidos por grande numero de pessoas que se achavão no trapiche, aonde forão dados entusiasticos vivas aquelles estrepidos marujos e á sociedade de musica *Familiar*, que por essa occasião fazia tremular o seu bonito estandarte, ricamente bordado á ouro.

Dahi do trapiche seguirão a percorrer as suas da cidade, sempre acompanhados de muito povo, o qual nestas occasiões sempre se junta, tocando a sociedade *Familiar* algumas peças á frente de diversas casas de pessoas de seu conhecimento amidade.

Por minha parte, cumpre-me agradecer a honrosa visita que aquelles bons polacos, se dignarão fazer-nos, apresentando-nos em sua companhia os intrepidos salvadores da tripolação do hiato *Cacique II*.

Saudamos esses verdadeiros leões do mar; aos quaes o illustre presidente da praça do commercio desta cidade e seus dignos companheiros acabão tambem de galardoar, recompensando-lhes tão reaes e importantissimos serviços em prol da humanidade.

Resta, agora que a illustre camara municipal da villa fronteira, trate de levar ao conhecimento do governo o grandioso feito desses arrojados maritimos.

Assim é de esperar.

«—»

E o mais estimo que os leitores vão continuando a gosar a mais perfeita saude em quanto que eu irei continuando a assignar-me de VV. SS. dedicando servo, o beijinho das moças.

Rio Grande, 4 de Dezembro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

Sabem, meus leitores, andei uns dias bastante atacado do castro, e parece mesmo praga do diabo mais velho, ou de alguma minha ex-namorada, a quem em outros tempos já dediquei-lhes puro e santo amor, não só me vi abraçado com tenaz enfermidade reumatica, como, tambem atacou-me a tal *tysica*, que me trouxe mesmo de canto chorado.

As algibeiras, então meus leitores, coitadinhas, soffrerão cruelmente a pontos de deixarem ficar cá o rapaz, como diz o vulgo na *extremidade da vareta*.

Eis pois leitores de um anjo, o motivo aliás justificado por

que algum tempo, julguei a bem ir tomar os ares de outros climas mais saudosos.

«—»

Hoje, porém, que reassumo o exercicio de minhas funcções linguísticas, tomo a liberdade, de, com aquella, sinceridade e boa vontade, que em mim sempre tens conhecido para estas palestras, dirigir-vos a palavra, seguindo a nossa antiga conversação.

«—»

Em primeiro lugar, dir-vos-hei que logo á minha chegada a estes pagos encontrei grandes novidades na terra; entre ellas mencionarei aqui o que me segredou ao ouvido certo amigo lá da policia, dizendo-me que estava informado que com certeza, neste vapor o homem da *subdelegacia* *queimada* pedira ao chefe de policia a sua exoneração, motivada não sei por que *desavenças* com alguém que lhe é superior em categoria, e á quem o nosso heróe das conquistas francezas, não se quer subjugar nem a gancho, nem tambem concorda com certos actos de fazer justiça.

Se assim é, o rapaz tem lá as suas razões; por consequencia, e mesmo para não mais se dar ao desfrute por esses hotéis, é bom que um dia tome juizo e afire á rua o seu bastão de subdelegado.

Faça isso sim, que o seu fazer tem graça.

Ao menos terá o menino mais tempo para os seus colloquios amorosos como por exemplo a *quelque chose* de hontem á noite.

Lembra-se?

Como é conquistador este moço!...

«—»

Alguns heróes de conquistas amorosas, deliberarão, em reunião que fizerão realisar para o caso acabar com o velho systema de azeite, em consequencia da dificuldade que eucontravão ao transpôr os umbraes do certas casas, assim como no transito, em o nosso passeio publico.

Dizem que o systema mais em moda agora é o da *gasosa* ou *amolgação*.

Não sei se tambem e *Lafourzeaux* estará em pratica.

Se anda tudo afrancesado, talvez pegue a moda.

Que lhes aproveite.

«—»

Os dous órgãos que se dizem conservadores tem andado nestes dias com cocegas de se irem ás mãos.

O velho *Diario* já um pouco desgostoso com a situação, diase alguma cousa que bem demonstra o firme proposito em que está de abrir-se em hostilidades com *alguem*.

O *Echo*, sem duvida, que não admitta taes hostilidades a quem são dirigidas, tem sahido diariamente com seus escriptos em defesa de seu amigo accusado.

Por hora a cousa vai marchando debaixo da *diplomacia* e mesmo muito macia; porém quando empregar-se a força e que seja definitivamente travada a luta, o manejados os *Chassepos*, *Krupps*, metralhadoras etc., o caso então vai ser feissimo; o que faço votos para que se não realise.

Sempre uma luta dessas entre duas potencias de primeira ordem, é uma desgraça para a humanidade.

No pedal da Cruz.

Era de noite!... na mansão celeste
Surgia a lua, com argentea luz;...
E ella a virgem, com as mãos erguidas
Contrita orava,— no pedal da cruz!...

Por entre as folhas dos espessos bosques
Surgia a lua, com brilhante luz...
E ella a virgem, na oração, imersa,
Contrita orava,— no pedal da Cruz...

Na verde rama dos annosos cedros,
Via-se a lua, que a luzir seduz...
E a brisa a medo baloiçava a trança
Da virgem bella,— no pedal da Cruz!...

No mar infindo, nas caudae torrentes,
Brilhão as agnas do luar á luz...
E sobre as urzes do terreno agreste,
Orava a virgem,— no pedal da Cruz!...

Nas brancas aguas da vetusta fonte,
Mostrava a lua, sua argentea luz,
E alem, tranquilla, na oração immersa,
Via-se a virgem,— no pedal da Cruz.

Sumiu-se a lua na mansão celeste,
Fugio da terra a inebriante luz...
Ficarão trevas povoando a terra,
E a virgem loura — no pedal da Cruz!....

Outubro 1875.

Juvenal de Azamor Junior.

ANNUNCIO.

6:000U000

Dá-se 6:000\$000 sobre hypoteca.

Os interessados podem dirigir-se para informações á typographia do «Artista.»

Impresso na typ. do ARTISTA.

Não será?....

Mas como *Lobo não mata Lobo* é de presumir que tudo dê em agua de barrela.

Que assim seja, e que fique o dito por não dito e a questão dos ditos sem interditos.

Ora sebo!

«—»

Se eu fosse pessoa que entretesse relações amistosas com o illustre representante de S. M. Britannica nesta cidade, dirigia a S. S. um pedido para que empregasse as suas providencias afim de desaparecer das ruas de nossa cidade, um infeliz seu compatriota que ou maniaco, ou dado ao vicio de bebidás alcoholicas o caso é que este ente desprotegido da sorte, por ahí vagueia pelas ruas da cidade em andrajoso estado, dormindo ao relento, e tendo muitas vezes dirigido-se aos transuentes a quem supplica dinheiro com que possa comprar um pão para matar a fome.

Este facto é grave, Sr. consul, e como sei o quanto por seus subditos se interessa a nação britannica, por isso chamo a attenção do illustre consul da brios e respeitavel Albion para esse infeliz.

Fazer bem, nem sempre custa dinheiro.

«—»

Ouvi dizer que o *Te-Deum* em acção de Graças ao anniversario natalicio do Imperador esteve pouco concorrido?

Homem o melhor das festas é a gente deixar-se ficar em casa; tão bom monarchista sou em comparecendo a esses actos officiaes, como lá não sendo visto nem cheirado.

E depois, eu desde pequeno tive sempre muito medo ao cheiro da polvora, e aonde ha *rodas*, *rodinhas* e *buscapés*, foguetes, bombas e que sei eu, nem a gancho para ahí me levão.

Ahi está, meus leitores, porque tambem deixei de comparecer revestido de meu facto de vêr a Deos, á festa do dia 2 de Dezembro, em a nossa igreja Matriz.

Minha casinha meu lar

Minha perminha no ar...

Por tanto deixem fallar quem falla.

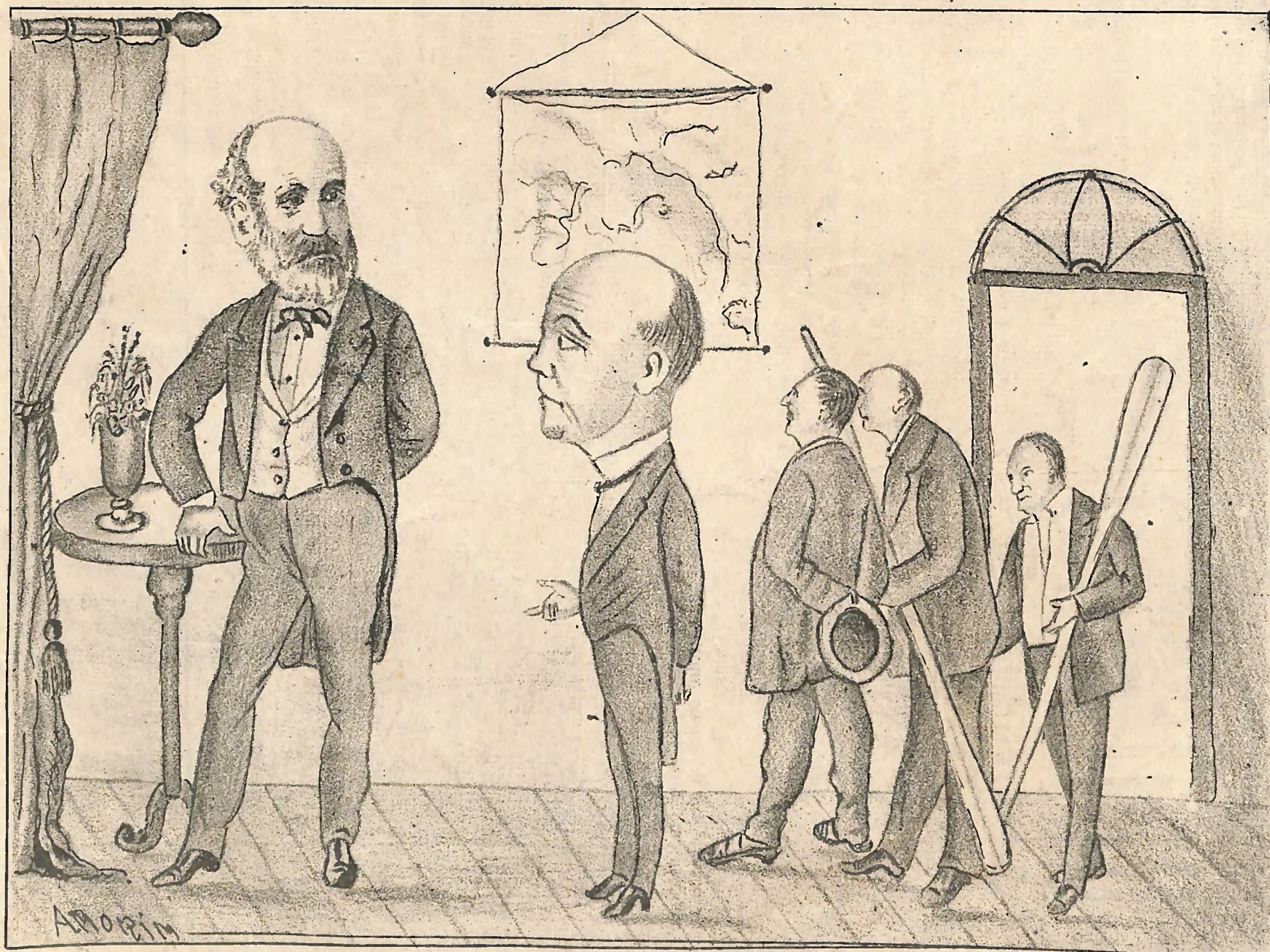
«—»

E assim meus caros leitores chegamos ao fim de nossa jornada na imprensa, por se ter esgotado o espaço, e tambem quasi que podemos dizer, o assumpto: hor tanto peço sempre a meus dignos e illustres leitores, por enquanto, não queirão illiminar-me da longa lista de seus mais constantes admiradores e dedicados amigos.

Boa noite!

Rio Grande, 4 de Dezembro de 1875.

Corisco.



Ainda bem que os intrepidos poveiros salvadores da tripulação do hiate CACIQUE II encontrarão em V.S. e seus dignos companheiros da praça do Commercio, uma recompensa de tão humanitario acto. E por essa justa homenagem ao merito; congratulo-me com V. S.